



Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia

INICIAL

1. Responsável Técnico

ANTOCELIO RIBEIRO TEIXEIRA

Título profissional: ENGENHEIRO CIVIL

RNP: 0507126270

Registro: 42370/D BA

Empresa contratada: ART PROJETOS E SERVIÇOS LTDA ME

Registro: 0000193680-BA

2. Dados do Contrato

Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA VITORIA

CPF/CNPJ: 13.912.506/0001-19

1ª AVENIDA BRASIL

Nº: S/N

Complemento:

Bairro: JARDIM AMERICA

Cidade: SANTA MARIA DA VITÓRIA

UF: BA

CEP: 47640000

Contrato: Nº303/2021

Celebrado em: 16/09/2021

Valor: R\$ 7.000,00

Tipo de contratante: Pessoa Juridica

Ação Institucional: NENHUMA - NAO OPTANTE

3. Dados da Obra/Serviço

AREA BAIRRO MALVÃO

Nº: S/N

Complemento: BIRRO MALVÃO AO RIACHO DAS LAJES

Bairro: MALVÃO

Cidade: SANTA MARIA DA VITÓRIA

UF: BA

CEP: 47640000

Data de Início: 16/09/2021

Previsão de término: 01/02/2022

Coordenadas Geográficas: 0, 0

Finalidade: SEM DEFINIÇÃO

Código: Não Especificado

Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA VITORIA

CPF/CNPJ: 13.912.506/0001-19

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
17 - Elaboração		
24 - Projeto > CONSTRUÇÃO CIVIL - CONSTRUÇÃO > OBRAS EM TERRA E TERRAPLENAGEM > #127 - TERRAPLENAGEM	3.048,00	m2
24 - Projeto > CONSTRUÇÃO CIVIL - CONSTRUÇÃO > OBRAS EM TERRA E TERRAPLENAGEM > #128 - DRENAGEM	1.214,00	metros
90 - Elaboração de Orçamento > CONSTRUÇÃO CIVIL - CONSTRUÇÃO > OBRAS EM TERRA E TERRAPLENAGEM > #127 - TERRAPLENAGEM	3.048,00	m2
90 - Elaboração de Orçamento > CONSTRUÇÃO CIVIL - CONSTRUÇÃO > OBRAS EM TERRA E TERRAPLENAGEM > #128 - DRENAGEM	1.214,00	m2
90 - Elaboração de Orçamento > CONSTRUÇÃO CIVIL - CONSTRUÇÃO > TRANSPORTE E AFINS > #144 - PAVIMENTAÇÃO DE PARALELEPIPEDOS	2.788,81	m2
24 - Projeto > CONSTRUÇÃO CIVIL - CONSTRUÇÃO > TRANSPORTE E AFINS > #144 - PAVIMENTAÇÃO DE PARALELEPIPEDOS	2.788,81	m2

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

5. Observações

SERVIÇOS DE ENGENHARIA NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM CONTRATO Nº303/2021

6. Declarações

7. Entidade de Classe

NENHUMA DAS ENTIDADES

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

ANTOCELIO RIBEIRO TEIXEIRA - CPF: 777.656.565-20

Assinado de forma digital
por ANTOCELIO RIBEIRO
TEIXEIRA/1165656520

Local

data

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA VITORIA

- CNPJ: 13.912.506/0001-19

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

10. Valor

Valor da ART: R\$ 88,78

Registrada em: 31/01/2022

Valor pago: R\$ 88,78

Nosso Número: 53878504

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <http://crea-ba.sitac.com.br/publico/>, com a chave: 3bDcy
Impresso em: 01/02/2022 às 12:26:59 por: , ip: 177.66.244.161



PROPOSTA Nº 001/2024
 VALOR: R\$ 1.000,00
 DATA: 15/07/2024

EMPRESA: ANTONIO ELSON MARQUES DA SILVA
 ENDEREÇO: RUA... Nº...
 CIDADE: SALVADOR - BA
 CEP: 41200-000

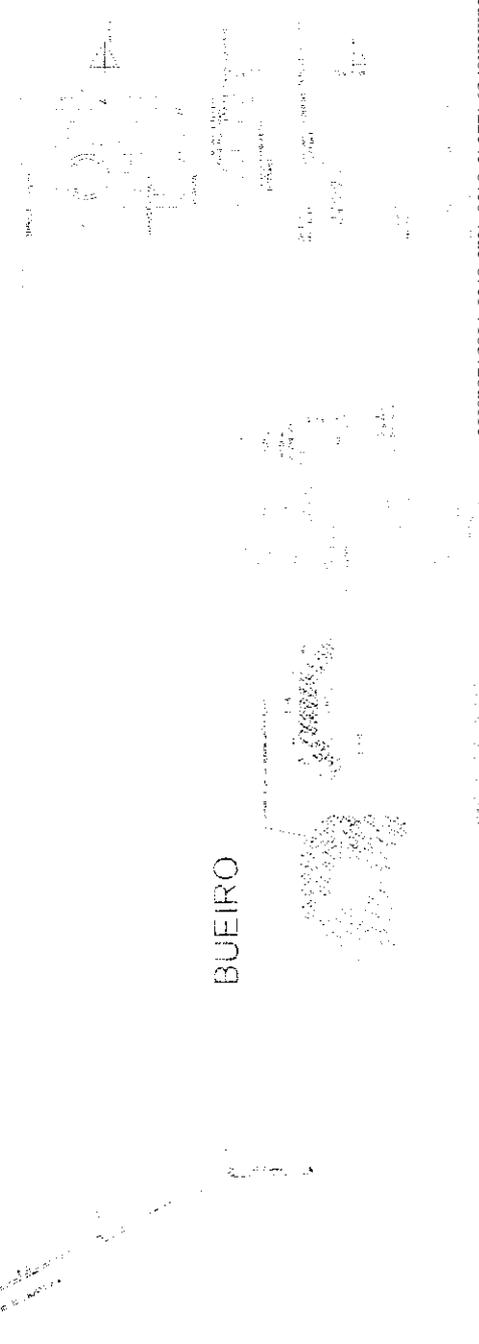
ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
01	1	h	1.000,00	1.000,00

ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
02	1	h	1.000,00	1.000,00

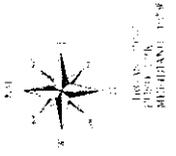
CONVENÇÕES:

As dimensões das áreas são as constantes nos projetos de loteamento e de urbanização.

As áreas são as constantes nos projetos de loteamento e de urbanização.

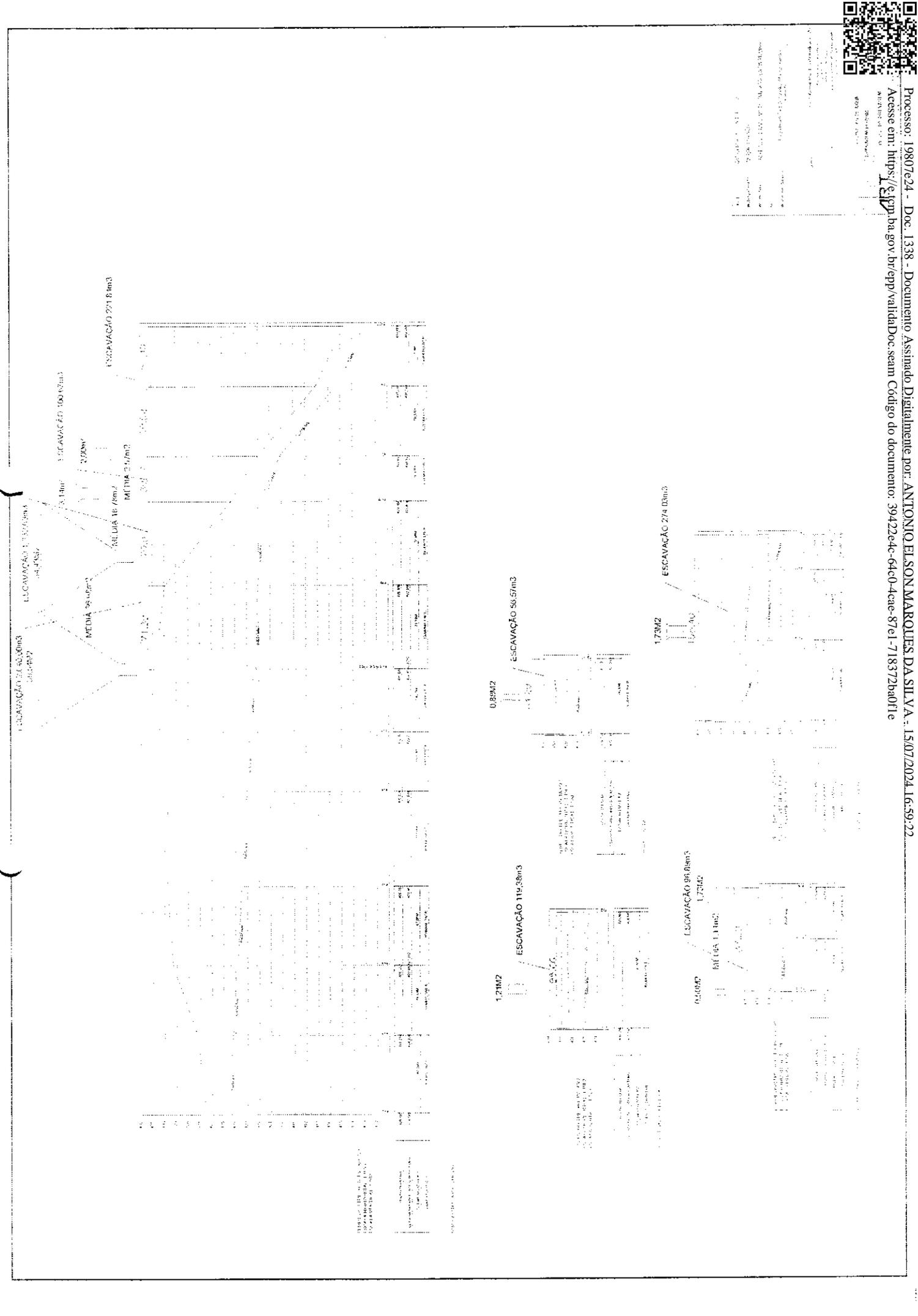


PROPOSTA Nº 001/2024
 VALOR: R\$ 1.000,00
 DATA: 15/07/2024





PROPOSTA Nº 001/2024
 OBJETO: OBRAS DE RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTO DE CONCRETO ARMADO PARA O TRÁFEGO DE VEÍCULOS PESADOS, EM 02 (DOIS) LOTES DE 100 (CIENTOS) METROS QUADRADOS CADA, LOCALIZADOS NA AVENIDA DE ABRIL, Nº 100, JARDIM SÃO CARLOS, BARRA DO RIO, MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS, ESTADO DE SÃO PAULO.





014

PIÚVIO 2.1

014

Copyright (2005) © SPRRI

RELATÓRIO

Parâmetros da Equação de Intensidade, Duração e Frequência da Precipitação

LOCALIZAÇÃO:

Localidade: Santa Maria da Vitória Estado: Bahia

Latitude: 13°23'41"

Longitude: 44°11'19"

PARÂMETROS DA EQUACÃO:

K: 2873.405

a: 0.216

b: 29.656

c: 0.946

MAPA DE LOCALIZAÇÃO:





Prefeitura Municipal
de SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA.

PROJETO BÁSICO
DE PAVIMENTAÇÃO

2021



ÍNDICE

- APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA
- ASPECTOS GERAIS
- PROJETO GEOMÉTRICO
- ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS
- DO CANTEIRO DE OBRAS
- PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO E PASSEIO
- ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA EXECUÇÃO DA OBRA



A – APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Apresenta-se a seguir o projeto de drenagem na sede do município de Santa Maria da Vitória - BA, cujo objetivo é melhorar as condições de escoamento das águas pluviais e corrigir um problema antigo de alagamento no bairro Malvão, melhorando as condições de vida dos habitantes da área beneficiada, em particular de toda a cidade em geral.

O projeto consiste em aproveitar parte de um sistema de drenagem existente e não concluído, terminando o trecho em questão até encontra a calha do riacho das lajes, englobando também a pavimentação da via no trecho final da drenagem.

B - ASPECTOS GERAIS

O Município está situado na região oeste do Estado da Bahia. Localizando-se a aproximadamente 800 Km da Capital do Estado, Salvador.

A vegetação predominante é a caatinga arbórea densa, com palmeiras, contato-cerrado – Caatinga e a altitude média da sede 530 m, em relação ao nível do mar.

A precipitação média anual alcança 950 mm e o período chuvoso mais acentuado está entre novembro a Janeiro.

C - PROJETO GEOMÉTRICO

Objetivo Principal deste projeto é o estabelecimento das características técnicas do sistema viário sob enforque, para definição da geometria das vias tanto em planta como em perfil e a obtenção de traçados regulares em harmonia com a morfologia local, em particular com a ocupação já existente. Todo detalhamento nesta fase apoiou – se no levantamento planimétrico e semi-cadastral da área a ser beneficiada realizado com GPS e topografia clássica com teodolito.

Na elaboração do projeto preservou-se o alinhamento das ruas existente evitando-se interferir em construções, ocorrendo desta forma, uma adaptação do projeto à situação atual das vias efetuando-se pequenas correções em planta com objetivo de melhorar as condições de conforto e segurança para o usuário.

Foi também considerando neste projeto a preservação do greide existente, evitando-se assim uma movimentação muito grande de solo, apenas uma regularização, e reforço do subleito e base estabilizada.



todo o escoamento das águas pluviais será feito aproveitando totalmente a seção transversal das vias.

A definição da geometria do sistema e sua caracterização foram adotadas através dos elementos básicos tais como: raios, declividade e largura da plataforma cujos serviços foram desenvolvidos de acordo com a seguinte ordenação.

- Lançamento em planta de acordo com a configuração geométrica do arruamento existente;
- Cálculo do estaqueamento e dos elementos geométricos das curvas no eixo, para lançamento nas plantas;
- Desenho em planta dos elementos definidos referentes no eixo, tais como: raios, cotas, larguras de plataforma, declividade transversais, etc;
- Elementos de locação
- Fornecimento dos parâmetros das curvas e sua correta localização.

O solo excedente será removido para bota-fora com DMT de 5 km de distância, e o solo selecionado para reforço e base estabilizada virá de uma DMT de 7,5 km.

Especificações Técnicas

As obras de pavimentação e drenagem pluvial deste projeto serão regidas e regulamentadas com base na ABNT, por Normas Técnicas Brasileiras em geral e por indicação dos fabricantes dos materiais e produtos e por estas especificações.

A obediência aos critérios técnicos adequados será de responsabilidade da Construtora contratada, acompanhada pela fiscalização, sem que haja substituição dessa responsabilidade, salvo se explicita e documentalmente registrada em livro diário de obra, ou outro documento formal .

D- ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS

Normas Gerais

Os materiais a serem empregados na obra, deverão ser de boa qualidade, e obedecer às especificações contidas neste texto, às Normas da ABNT no que couber, e, na falta destas, ter suas características reconhecidas em certificados ou laudos emitidos por laboratórios tecnológicos idôneos, aprovados pela Fiscalização.

O Construtor deverá retirar do canteiro de obras, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, os materiais que porventura forem impugnados pela Fiscalização.



Não será tolerado no canteiro de serviços a permanência de quaisquer materiais ou equipamentos estranhos à obra.

Argamassa de Uso Geral

A argamassa de enchimento de juntas e revestimentos em geral será preparada em local revestido, sendo proibida a preparação de mistura diretamente em contato com o solo.

O cimento e areia devem obedecer às normas da **ABNT**, e a água deverá ser oriunda do sistema público de distribuição.

Cimento

Obtido pela pulverização do clínquer (resultante da calcificação de uma mistura convenientemente proporcionada de materiais calcários e argilosos) com a adição de gesso. Deverá ser de fabricação recente, em embalagem original de fábrica, em sacos de 50kg, peso líquido, admitindo-se uma tolerância de 2% em relação ao peso.

Cada partida recebida se disporá em ordem cronológica, para que não se misturem, facilitem sua inspeção, seu emprego sucessivo.

Os sacos de cimento deverão ser armazenados em local coberto, protegidos contra a umidade e outros agentes nocivos às suas qualidades. As pilhas deverão conter normalmente de 08 a 10 sacos em altura.

Serão sumariamente rejeitados os cimentos que já comecem a manifestar início de petrificação, e deverão obedecer as NBR – 5732 e 5733 da ABNT.

Areia

A areia para argamassa deverá ser fina, peneirada, de jazida natural, quartzosa e limpa, enquanto a areia para concreto, será de granulometria média, de jazida natural, quartzosa e limpa, devendo satisfazer a NBR – 7211 da ABNT e ter dosagem adequada para cada caso.

Água

A água empregada no preparo de argamassas e concretos será de conformidade com o disposto na NBR – 6118 da ABNT.

Brita

Deverá provir de rocha sã, ser bem densificada, limpa e isenta de pó, apresentar fratura angulosa e superfícies de fratura não vítrea e atender ao especificado nas NBR – 5564, 7174 e 7211.



Meio-Fio

O meio fio a ser utilizado será em concreto 13x22, Tipo DNER, fck 180 Kg/cm², conforme anexo em planta.

Ferramentas

Gabarito, ponteiro de aço, pás, picaretas, carrinho de mão, cordel, nível de pedreiro, vassoura, etc., novos, colocados no canteiro com identificação da construtora.

Concreto

O concreto para todas as obras obedecerá fck fixado no projeto e cuidados de sua preparação atenderão a **NB – 1 da ABNT** e outros documentos da **ABNT**.

E – DO CANTEIRO DE OBRAS

Implantação do canteiro de obras

Compreenderá todos os serviços de construção e manutenção do canteiro de obras, com instalações adequadas, com suficientes recursos materiais e técnicos para o bom andamento dos trabalhos.

Será escolhido um local estratégico, de modo que facilite todas as operações necessárias à execução da obra, levando-se em conta: segurança, trabalhabilidade, facilidade de acesso, proximidade de água e luz, cercado com estacas de madeira e arame farpado, contendo salas para escritório, fiscalização e sanitários, através de estrutura metálica tipo container com área mínima de 13,64m², dimensões de 6,20m comprimento, 2,20m largura e altura de 2,5m.

Levar-se-á em conta, após a conclusão dos serviços, a remoção das instalações, sucatas e detritos, restabelecendo o bom aspecto local.



F - PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

Um pavimento consiste numa estrutura construída sobre uma área, terraplenagem com a finalidade precípua de melhorar as condições de trafegabilidade sobre a mesma. Isto consiste basicamente de:

Suportar as cargas superficiais do tráfego transmitindo – as e dispensando – as em profundidades, a níveis admissíveis para cada estrato existentes ou projetados;

Proporcionar conforto e segurança aos usuários pela rolagem suave dos pneumáticos, sobre superfície de adequada. Isto provocará redução no consumo de combustíveis e danos ao veículo;

Resistir aos esforços horizontais (desgastes), levando a superfície de rolamento à vida útil mais longa, permitindo uma trafegabilidade contínua no sistema viário, mesmo durante os períodos chuvosos.

Na definição do tipo de pavimento a serem empregados, foi dada grande importância ao seu custo, à disponibilidade de material na região e à oferta de mão-de-obra capacitada para a sua execução. Procurou – se também adotar um tipo de pavimento que não defere – se muito daquele existente na cidade.

Face ao exposto, projetou – se o pavimento com revestimento em paralelepípedos aproximadamente (10x12) cm sobre coxim de areia com espessura de 0,10 m, assentados sobre base estabilizada com 15 cm, após abertura da caixa da obra o solo será homogeneizado, compactado e regularizado.

A seção transversal tipo e o quadro “**VIAS A SEREM PAVIMENTADAS**” apresentadas na planilha – resumem o exposto:

Resumo Básico

- 1 - Reforço e base estabilizada, quando necessário, com altura média total de aproximadamente 15 cm.
- 2 - Calçamento – Paralelepípedos aproximadamente (10x12) cm sobre coxim de areia com espessura média de 10 cm.
- 3 - Meio Fio – Em Concreto tipo DNER.

Guias, Sarjetas e Sarjetões

A base sobre a qual serão assentados, as guias e executados as sarjetas e os sarjetões, será de arenoso com espessura de 10 cm prevista em projeto. As sarjetas em paralelepípedo conforme projeto.

As guias serão em meio-fio de concreto 13x30, moldado in loco com estrusora e serão assentados sobre o solo escavado, e após seu



assentamento deverá ser bem compactado para garantir a estabilidade da guia.

Testes Hidráulicos de Funcionamento

A critério da fiscalização, poderão ser realizadas testes hidráulicos de funcionamento do sistema pluvial constituído, principalmente para detectar:

- Ocorrência de pontos baixos sem esgotamento
- Correta declividade das sarjetas.
- Para simular as condições hidráulicas, pode-se usar água proveniente de carros pipas descarregadas nas sarjetas.

Dos Serviços (segurança)

Implantação do canteiro de obras

Compreenderá todos os serviços de construção e manutenção do canteiro de obras, com instalações adequadas, com suficientes recursos materiais e técnicos para o bom andamento dos trabalhos.

Será escolhido um local estratégico, de modo que facilite todas as operações necessárias à execução da obra, levando-se em conta: segurança, trabalhabilidade, facilidade de acesso, proximidade de água e luz, cercado com estacas de madeira e arame farpado, contendo escritório, com estrutura em barrotes de pinho fechado com compensado resinado de espessura igual a 12mm, e coberto com telhas de fibrocimento contendo salas para escritório, fiscalização, almoxarifado, refeitório, sanitários e área para depósito.

Levar-se-á em conta, após a conclusão dos serviços, a remoção das instalações, sucatas e detritos, restabelecendo o bom aspecto local.

Dos Serviços (Sinalização Provisória)

Para maior segurança pode-se combinar com a construtora que utilize a sinalização provisória que talvez se faz necessária para promover a segurança tanto dos trabalhadores da obra, como para a população local, evitando assim acidentes e orientando também os transeuntes e o tráfego de veículos.

Compreende o fornecimento e assentamento de cercas de sinalização confeccionadas com suportes de madeira agreste (barrote, entroncas) com altura de 1,50m apoiados sobre base em concreto simples, nas dimensões mínimas (30x30x20) cm e ligados por fita zebrada de sinalização em PVC.

Os suportes de madeira deverão ter um espaçamento máximo de 2,00m entre eles.

Abrange também a manutenção da sinalização durante o todo decorrer das obras.



Estão incluídas providências, junto aos órgãos de trânsito.

G- PROJETO DE DRENAGEM

Concepção do Sistema

A concepção do sistema de drenagem seguiu as condicionantes geométricas dos arruamentos no que diz respeito à largura, abaulamento da seção transversal, extensão existente e projetada e, cotas de cruzamento de ruas. Com trechos de declividades longitudinais, facilitou a implantação do sistema de drenagem possibilitando que o sistema de captação fosse o mínimo possível, ou seja, as condições topográficas do terreno tornam favorável à drenagem superficial aproveitando ao máximo a capacidade de escoamento de sarjeta.

Considerou-se pavimento do tipo paralelo conforme está indicado no levantamento planialtimétrico.

Aproveitou-se a capacidade máxima de esgotamento da sarjeta, admitindo-se para isto uma inclinação transversal da pista de 4% meio fio com o mínimo de 0,15 m e o máximo 0,16 m de “espelho” e conseqüentemente uma largura molhada de até 4 m.

Preliminares

O sistema de drenagem concebido tem finalidade aproveitar o máximo da capacidade das sarjetas, dirigindo as águas das chuvas para ponta de linha naturais de escoamento.

A concepção do sistema decorre da topografia da área onde as obras serão executadas e dos partidos urbanísticos e viários da cidade.

Alguns trechos serão utilizados tubos de concreto com juntas rígidas, bocas de lobo e pontos de visita conforme detalhe nos projetos, pois o escoamento superficial da rua além de receber a contribuição das vias existente, necessita ser canalizada ao sistema natural de drenagem existente.



ELEMENTOS DE CALCULO

Método utilizado

Os deflúvios foram avaliados pelo método racional. O citado método considerando, que a vazão máxima provocada por uma chuva de intensidade uniforme, ocorre quando toda a bacia passa a contribuir para a seção em estudo e que ainda neste momento permaneça chovendo.

O método racional é sintetizando analiticamente pela expressão:

$$Q = cd CIA \text{ (l/s)}$$

Onde:

Q = vazão em l/s (em cada seção)

cd = coeficiente de escoamento (%)

C = coeficiente de escoamento superficial

I = intensidade da chuva (l/s, ha).

A = área contribuinte (ha)

Estudo Hidrológicos

O estudo das chuvas intensas visa a obtenção de uma equação que relacione a intensidade da precipitação com o tempo de duração da chuva para diversos períodos de retorno, esta equação só pode ser obtida através de análise estatística de uma longa série de observações pluviográficas locais.

A partir dos estudos efetuados contidos na publicação "chuvas intensas Brasil" técnicos baianos estabeleceram uma equação para a cidade, cuja expressão é a seguinte.

$$I = \frac{3845,5 * Tr^{0,163}}{(tc + 22)^{0,838}}$$

Onde:

I = intensidade da precipitação : (l/s*há)

Tr = Período de retorno em anos

Tc = tempo de concentração, em minutos (adotado igual a duração da chuva)

PARÂMETROS DE PROJETO

Tempo de Retorno

A escolha dos períodos de das chuvas intensas para dimensionamento de obras hidráulicas, variam de acordo com a finalidade e a natureza das obras. Como Os rios decorrentes das inundações e com os fatores econômicos em jogo.

O período de retorno de 5 anos é de uso consagrado em drenagem urbana de áreas residências, e por esta razão foi a adotado.



Coeficiente de escoamento superficial (“RUNOFF”).

Este parâmetro é o menos susceptível de determinações mais precisas, desde quando engloba alguns efeitos de difícil avaliação.
Face as características das áreas.

Critérios e parâmetros básicos

Adotou-se os seguintes critérios e / ou parâmetros básicos para o projeto:

O tempo de concentração compreende um tempo inicial de entrada, definido como tempo requerido pelo escoamento superficial para fluir sobre a superfície, até atingir a seção considerada, e um tempo de percurso até o ponto em estudo. Adotou-se (tempo de concentração) **tc = 5min** para todas as seções, a favor da segurança; é o tempo mínimo necessário para que toda bacia esteja contribuindo para a vazão do ponto considerado.

A rigor, o tempo de concentração em sistemas de drenagem urbano, é calculado como sendo composto de duas parcelas, a saber:

Tempo de entrada, geralmente tomada igual a 5 min;

Tempo de percurso na galeria até o ponto de estudo. Esse tempo pode ser estimado a partir das características hidráulicas das sarjetas e das galerias, utilizando a equação de movimento da cinemática.

Período de Retorno

Tr = 5 anos

A escolha dos períodos de retorno das chuvas intensas para dimensionamento de obras hidráulicas, varia de acordo com a finalidade e a natureza das obras, com os riscos decorrentes das inundações e com os fatores econômicos em jogo.

Intensidade da chuva Crítica

No cálculo da intensidade da chuva crítica, foi adotado os dados médios brasileiros.

Coeficiente de “run-off ou coeficiente de deflúvio”

Adotou-se o valor médio $C = 0,60$, considerando a natureza das superfícies de escoamento e os índices previstos no projeto urbanístico, isto é supõe-se que 60% do volume total precipitado escoar superficialmente e vai até o sistema de galerias.



Determinação das Vazões

Na determinação das descargas ou vazões de dimensionamento, adotou –se o método racional, admitindo – se assim que a vazão de pico numa dada secção é proporcional à área que contribui para a mesma. Utilizou – se para estimativa de vazões de projeto este método, uma vez que a magnitude das áreas contribuintes se encontrava dentro dos limita de aplicação do referido método.

As vazões obtidas a montante de cada trecho encontra–se na planilha de cálculo de galerias pluviais, apresentada adiante, de acordo com os critérios utilizados.

A fórmula do método racional é apresentada analiticamente pela seguinte equação:

$Q = C \times I \times A$ em que:

Q = Deflúvio (l/s)

C = Coeficiente de escoamento superficial

I = Intensidade da chuva (1/seg há)

A = área contribuinte (há).

DIMENSIONAMENTO E DETALHAMENTO

Das Sarjetas

As análises hidráulicas e o dimensionamento dos dispositivos de drenagem foram efetuados da forma:

Sarjetas do pavimento:

A capacidade de escoamento pelas sarjetas foi verificada mediante a equação de izzard, cuja expressão analítica tem o seguinte aspecto:

$$Q = \frac{375 * Z * (i^{1/2}) * (Y^{8/3})}{n}$$

Onde:

Q = Vazão na sarjeta, l/s.

Y = altura d'água junto à face do meio fio

i = Declividade longitudinal, m/m.

n = coeficiente de rugosidade do pavimento, (0.016).

Z = inverso da declividade transversal em milímetros



H- ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA EXECUÇÃO DA OBRA

SERVIÇOS PRELIMINARES

Placa da Obra

A placa da obra poderá ser em estrutura de madeira nas dimensões proporcionais de acordo com modelo fornecido pelo órgão competente, com área conforme planilha, fechada com zinco e sustentada por peças de madeira 6x12cm de forma que não ofereça riscos para a população

Limpeza da Obra

A limpeza da obra consistirá na limpeza de todo o terreno, com raspagem, ajuntamento e transporte para um aterro sanitário de toda a vegetação e lixo disposto no local da obra.

Retirada de Expurgo

A camada superficial da rua normalmente não pode ser utilizada para compor a base da rua pois apresenta muitas impurezas. Com espessura de aproximadamente 10 cm deverá ser escarificada e carregada, transportada e retirada para um bota fora.

Bota – fora

A retirada do local das obras dos materiais resultantes de escavações, demolições, limpeza do terreno e entulhos será feita através de caminhões basculantes carregados manualmente ou mecanicamente, e com destino previamente estabelecido pela fiscalização.

A medição dos materiais a serem transportados, será feita em metros cúbicos. O volume será determinado considerando-se as áreas calculadas com base nas seções transversais levantadas acrescidos de 30% para o empolamento do material.

EQUIPAMENTOS A SEREM UTILIZADOS.

01 - Trator de esteira c/ escarificador ou Moto niveladora

01 – carregadeira

02 – caminhões basculantes

Espalhamento do bota fora

Será executado com trator de esteiras de maneiras a não comprometer o equilíbrio ambiental existente, ou seja , não obstruir córregos, não facilitar o surgimento de erosões etc.



PAVIMENTAÇÃO

TERRAPLENAGEM

Serviços Topográficos

O acompanhamento topográfico deverá ser constante e contínuo durante a construção das obras.

Far-se-á um estaqueamento e nivelamento a cada 20,00m para locação da caixa de ruas atendendo ao especificado em projeto.

Para drenagem far-se-á um estaqueamento e nivelamento a cada 20,00m no eixo do caminhamento.

Ao longo e fora da diretriz do eixo da rua serão fixados RN's (Referências de Nível) a cada 20,00m que serão nivelados com precisão de 1mm.

Todos os serviços a serem executados serão locados e nivelados rigorosamente de acordo com o Projeto. Para isso serão utilizados equipamentos topográficos operados por profissionais competentes.

Será mantido no trecho, RN's, comprobatórios, devidamente protegidos, ou assinalados em pontos fixos, tais como postes.

As locações serão realizadas com a utilização da boa técnica de uso corrente para serviços correlatos, com a elaboração de cadernetas de campo, notas de serviços, planilhas de cubação, marcação de off-sets, relocação e nivelamento do eixo e bordos.

A medição dos serviços topográficos e cadastramento de rede será feita por metro linear de serviços realmente executados.

Escavação Mecânica para Abertura de Caixa de Rua

Após a locação da caixa da rua por equipe de topografia, obedecendo às determinações do projeto, deverá ser utilizado trator de esteira equipado com escarificador, escavando e empilhando o material em local que facilite o bota fora.



Corte

O corte deverá acontecer sempre que necessário e conforme projeto para facilitar o nivelamento do pavimento e o escoamento da água completando assim o perfeito nível da base da rua.

Aterro

Também como o aterro deverá ocorrer sempre que necessário para corrigir as imperfeições e facilitar o nivelamento do terreno facilitando o escoamento da água e completando assim o perfeito nível da base da rua, todo o material de corte e aterro deverá ser transportado para o bota-fora ou para a obra.

Equipamentos a Serem Utilizados

- 01 - Trator de esteira c/ escarificador ou Moto niveladora
- 01 – carregadeira
- 02 – caminhões basculantes
- 03 – Compactador vibratório

A medição dos cortes e aterros será feita em metros cúbicos. O volume será determinado considerando-se as áreas calculadas com base nas seções transversais levantadas.

Regularização, Escarificação e Compactação de Base e Sub-base

Após a escavação da caixa da rua e efetuado o nivelamento por uma equipe de topografia, deverá ser executada a regularização e escarificação com profundidade máxima de 0,15m, corrigindo caso necessário a umidade do solo e processa-se a compactação.

Equipamentos a serem utilizados:

- 01 – Motoniveladora com escarificador
- 02 – Grade de disco
- 03 – Rolo vibrador
- 04 – Trator de pneus
- 05 – Caminhão pipa

OBS: A depender do local da rua, se as casas do entorno forem muito próxima a lateral da rua e/ou muito antigas não pode-se utilizar rolo compactador que gere muita vibração, nesse caso a compactação pode ser feita com caminhão basculante 02 eixos carregado executando o mesmo processo que o rolo compactador.



Os serviços de regularização, escarificação e compactação serão medidos conforme planilha.

Colchão de areia, solo para assentamento do paralelo.

Considerou-se nestas especificações como colchão de areia em terrenos de baixa capacidade de suporte, os serviços a seguir enumerados:

- Escavação, carga, transporte e descarga da areia
- Espalhamento da areia no caixão da rua
- Umedecimento da areia
- Adensamento da areia
- Regularização da plataforma acabada
- Serão utilizadas areias de jazidas, desde que o diâmetro efetivo (d_{10}) dos materiais seja maior ou igual a 0,03mm e que apresente um coeficiente de uniformidade ($C = D_{60} / D_{10}$) entre 4 e 5.
- O percentual de finos passando na peneira nº 200 não deve ultrapassar o limite de 5%.

A curva granulométrica não deverá apresentar descontinuidades. Poderão ser utilizados pedregulhos ou areias pedregulhosas desde que sejam obedecidas as restrições acima mencionadas.

Nos locais onde foram removidos os solos moles ou massapê para fundação dos aterros, e não sendo possível rebaixar o nível d'água através de valas de drenagem ou outros processos comuns, a cava será preenchida com material drenante, com a finalidade de melhorar a fundação no diz respeito à sua capacidade de suporte e drenagem, alívio de pressões neutras e conseqüentes aceleração dos adensamentos prováveis além de evitar a ruptura do corpo do aterro causada por deformações diferenciais excessivas na fundação.

A areia proveniente da jazida indicada será lançada e espalhada na cava na altura estabelecida em projeto. Logo após será adensada por passagem de esteira de trator de porte médio a pesado. O número de passagens por faixa coberta pela esteira será no mínimo três.

Serão feitas verificações de conformação geométrica numa malha de 20 x 20m. As características físicas da areia, explicitadas anteriormente, deverão ser verificadas com a frequência de no mínimo uma determinação granulométrica por dia. Esta coleta objetiva o cálculo do coeficiente de uniformidade e do percentual que passa na peneira nº 200 para cada jazida de areia utilizada.

Equipamentos a serem utilizados :

- Trator de esteira porte médio a pesado
- Pá carregadeira
- Caminhão basculante
- Caminhão pipa



A medição do colchão de areia será feita em metro cúbico de material compactado, obtido através das áreas calculadas com base nas seções transversais estabelecidas em projeto.

Aterro compactado com material de empréstimo

Será utilizado nos locais onde houver correções no "grade" através de aterro, todo e qualquer material de 1ª e 2ª categoria conforme classificação definida pelo DNER, através da Especificação DNER-ES-T3-70 integrante das especificações Gerais para Obras Rodoviárias.

O espalhamento do material nas áreas de aterro será feito em camada máxima de 20cm de espessura (material não compactado).

Este espalhamento será sempre feito com a declividade necessária para o imediato escoamento de águas pluviais, no mesmo sentido previsto no projeto para a área.

Após o material ter sido espalhado nas áreas de aterro em camadas de 20cm, será feita a compactação uniforme, até ser atingido o grau de adensamento a 90% do proctor intermediário (Método de Ensino DNER-DPT-M48-64).

Se a umidade do solo não se situar nas proximidades da umidade ótima, o material deverá receber água por meio de carro tanque.

Ocorrendo, no trecho, aterros, que por umidade excessiva não tenham permitido o grau de compactação especificado ("Borrachudo"), tais trechos deverão ser escarificados e após aeração conveniente, espalhados e compactados.

Na comprovação de compactação, serão admitidos resultados individuais entre 90 e 95% do proctor intermediário, desde que a média dos resultados, a critério da Fiscalização, seja igual ou maior que 95% do proctor intermediário. A comprovação será feita pelo "Método do frasco de areia" (DNER-DPT-M-92-64).

Caso a média dos resultados seja inferior a 95% do proctor intermediário, ou caso haja resultado individuais abaixo de 90% o trecho ao qual se referem os resultados, deverá ser novamente compactado

Equipamentos a serem utilizados :

- 01 – Motoniveladora
- 02 – Grade de disco
- 03 – Trator de pneus
- 04 – Rolo pé de carneiro
- 05 – Caminhão pipa
- 06 – Caminhão basculante

A medição será por metro cúbico de solo compactado a 100% do proctor simples. O volume será obtido pela aplicação da média das áreas, calculadas com base nas seções transversais obtidas por nivelamento geométrico.



INSTALAÇÃO DE MEIO-FIO

Fornecimento e assentamento de meio-fio

O meio-fio será de Concreto simples padrão DNER, assentado sobre solo escavado.

O assentamento deverá ser feito atendendo rigorosamente ao "grade" e ao alinhamento definido pelo projeto e somente serão assentados após conclusão das obras subterrâneas de drenagem adjacentes a critério da Fiscalização.

O rejuntamento dos meios-fios será feito com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:4 (cimento, areia grossa) em volume. Cuidado especial deve merecer o acabamento da junta com relação as faces dos meios-fios adjacentes. A largura das juntas não deverá ultrapassar 1,5cm.

Fornecimento e Assentamento de Pavimento em Paralelepípedo

Após a execução das etapas de escavação compactação do sub-leito, colchão de areia base etc e estando o leito devidamente nivelado conforme os perfis longitudinais e transversais, com inclusive os meios-fios já assentados, iniciará-se o assentamento dos pavimentos em paralelepípedo, obedecendo-se as seguintes etapas:

1 – Espalhamento e regularização do colchão de areia com espessura média de 10 cm (material solto).

2 – Após a execução da base em areia, os pavimentos serão assentados com o uso de gabaritos e linha de nível, e sua disposição de arrumação surgirá os detalhes do projeto executivo, especialmente no que se refere a cruzamento, curvas, etc.

As juntas terão 2cm de espessura, em média.

3 – Além da disposição de assentamento, será rigorosamente observado o abaulamento do pavimento previsto nos detalhes do projeto para as devidas situações ocorrentes.

4 – Após o assentamento dos pavimentos colchão de areia será umedecido ao nível de adensamento máximo quando então e simultaneamente o trecho será comprido por meios de placas vibratórias ou soquetes de madeira.

5 – Compactado o trecho de pavimento, será feito o rejuntamento dos mesmos, imediatamente após novo umedecimento do colchão de areia. Utilizar-se-á neste rejuntamento argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:4 que deverá ser espalhada com uma espessura de 2cm sobre o calçamento e forçando-se a argamassa por meio de vassouras, até penetrar nas juntas.

A medição será feita por metro quadrado de pavimento assentado, de acordo com o projeto e especificações de resistência.



CALÇADA EM CONCRETO E CIMENTADO DOS PASSEIOS EXTERNOS, MEIO-FIO E DRENAGEM.

PASSEIO EXTERNO

Serão executados concreto com traço 1:3:5 de cimento, areia e pedra britada e espessura 7cm com requadro de painéis de 1,0 x 1,2m.

Adotar ripas de peroba com 1,0 x 0,07m.

O terreno deverá ser apiloados fortemente. Nos pontos em que se apresentar úmido, os solos de má qualidade deverão ser removida e substituída por material mais resistente.

Os sarrafos dos requadros de madeira serão apoiados através de pontaletes de madeira ou barra de aço de ferro 3/8" com comprimento de 30cm, cravada uma em cada lado e espaçadas no máximo de 100cm ou a metade do vão de cada quadro mantendo firme no solo os sarrafos.

Os requadros de madeira deverão ser montados mantendo-se a declividade mínima de 1,0% em direção a canaletas ou pontos de escoamento de água.

Os requadros de madeira deverão ser assentados de maneira a suportar sem deformação a pressão do concreto lançado e de modo que após a concretagem as juntas fiquem perfeitamente alinhadas sem interrupção.

A concretagem deverá ser executada em quadros alternados em etapas de maneira a permitir a retirada das formas antes da etapa subsequente.

Respeitado o tempo mínimo de cura do concreto e retirado cada quadro deverá ser aplicada junta de dilatação à base de mastigue, nas faces deformadas, dando-se após o prosseguimento à etapa seguinte.

O concreto lançado deverá ser desempenado com ferramenta apropriada para resultar uma superfície lisa.

Obs: poderá ser utilizado jutas secas, na ausência de contenção interna dos passeios deverá ser utilizado contenção através de bloco cerâmico conforme detalhe construtivo.

Sinalização

Serão utilizadas sinalização a vertical onde teremos:

-**Sinalização vertical** através de placas em chapa de aço adesivos retro reflexivo e poste de aço galvanizado conforme planilha orçamentária.

ACESSIBILIDADE

A acessibilidade deverá seguir a legislação vigente, será através da execução de rampas, passeios e instalação de piso tátil 25x25 de concreto. Onde as rampas e passeios devem seguir as dimensões mínimas de projeto, não serem



distantes uma da outra em um percurso maior que 40m. Deverá ser instalado conforme detalhes construtivos piso tátil direcional em todo sentido longitudinal do passeio, os pisos de alerta serão sempre utilizados quando houver alterações de nível ou de percurso, conforme detalhe de projeto.

RAMPAS

As rampas deverão ser instaladas de acordo com o posicionamento definido no projeto de acessibilidade, com distância máxima de 40m entre si. Podendo ser relocadas caso necessário por coincidir com algum obstáculo e nas frentes de garagem as rampas podem ter seu patamar central estendido de modo a seu rebaixamento também servir de acesso dos veículos às residências. Estes elementos deverão ser confeccionados com as dimensões especificadas na norma NBR de acessibilidade em vigor.

PISO TÁTIL

O piso tátil deverá ser instalado de acordo com o posicionamento definido no projeto de acessibilidade. Estes elementos deverão ser confeccionados com as dimensões especificadas na norma NBR 9050/2004, e serão em concreto com a resistência necessária para este uso. O piso tátil deverá ser assentado de forma a estar nivelado com o piso adjacente, deixando apenas as saliências direcionais acima deste nível.

SERVIÇOS DE CANALIZAÇÃO DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

SERVIÇOS EM TERRA

Os serviços relativos ao movimento de terra consistirão nas escavações de valas, escoramento de valas, caso necessário, esgotamento de valas, caso necessário, bem como na execução de aterros compactados.

O processo a ser adotado na escavação dependerá da natureza do terreno, sua topografia, dimensões e volume a remover, visando-se sempre o máximo rendimento e economia.

Quando forem necessárias, serão posicionadas, em pontos estratégicos, bombas de imersão utilizadas no esgotamento de águas provenientes de chuvas ou de lençol freático, pontos estes escolhidos para que não interfiram nos serviços de construção. O esgotamento será realizado de forma que as águas não retornem à vala e nem empocem nas proximidades. As valas receberão escoramento ou não, dependendo da natureza geotécnica do solo a escavar identificada através de sondagens preliminares ou durante o serviço, sob responsabilidade da empreiteira.

Os materiais provenientes da escavação serão depositados no lado oposto aos piquetes topográficos, a uma distância pelo menos 0,50m de afastamento



desta para posterior reutilização. Se inservíveis ou ocorrendo excesso, serão removidos para o bota-fora. Esta carga será realizada pela retroescavadeira utilizada na escavação e transporte feito por caminhões basculantes.

O solo de fundação, a critério da Prefeitura poderá ser substituído por outro adequado, devidamente compactado, a fim de melhorar as condições de trabalho do solo natural.

Após o assentamento dos tubos, será realizado o reaterro, onde será utilizado o próprio material das escavações.

De maneira geral, o reaterro será executado em camadas consecutivas, convenientemente apiloadas, manual ou mecanicamente, em espessura máxima de 0,20m.

Após a execução de aterro, todo material proveniente da escavação que não houver sido utilizado será removido ao bota-fora, efetuando-se a carga mecanizada em caminhão basculante, o transporte e descarga do material e espalhamento do mesmo.

ASSENTAMENTO DE TUBULAÇÃO

Os serviços de assentamento de tubos, peças e acessórios serão executados nas galerias de águas pluviais com o emprego de tubos em concreto armado tipo macho-fêmea, armados com duas camadas de tela em aço CA-50, fabricados de acordo com as normas, nos diâmetros indicados no Projeto.

Estes materiais serão transportados em caminhões devidamente adaptados para a acomodação dos tubos e descarregados manualmente nos locais definidos previamente, preparados e nivelados.

Durante a descarga, será feita uma inspeção visual para detectar possíveis defeitos, como trincas e lascas, e indicações do fabricante quanto à identificação, diâmetro e ano de fabricação.

Os tubos serão assentados em terreno devidamente regularizado e compactado, rejuntados com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 de maneira que proporcionem estanqueidade das águas pluviais.

Conforme demonstrado em projeto serão executados estrategicamente posto de visitas e bocas de lobo conforme dimensões constantes em projeto.

5 – CONTEÇÃO EM PEDRA ARGAMASSADA

A contenção em concreto será executado no final da tubulação de drenagem de modo a evitar erosões. A execução das contenções será em pedra argamassada, com cimento e areia, garantindo a perfeita amarração, e vedação, respeitando as medidas de projeto.

Limpeza da Obra

A limpeza da obra consistirá na remoção de todo o entulho, lixo, e materiais que não foram aplicados na execução da obra.



Emprego Sociais
 Adicionalidade:
 Mensal: R\$ 71,229

B.C.M.
 SNAP - 12/2023 - PAV - 14,20%
 SIFRCS - 02/2023 -
 Bahia
 ORSE - 11/2023 -
 Sotipe
 EMBASA - 05/2023 -
 Bahia

Bancos
 SNAP - 12/2023 - PAV - 14,20%
 SIFRCS - 02/2023 -
 Bahia
 ORSE - 11/2023 -
 Sotipe
 EMBASA - 05/2023 -
 Bahia

Item	Descrição	Total Por Etapa	30 DIAS	60 DIAS	90 DIAS
1	SERVIÇOS INICIAIS	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2	ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS	1.664,49	1.664,49	1.664,49	1.664,49
3	DRENAGEM PROFUNDA	112.127,34	36.972,40	17.831,76	58.630,08
4	RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO E RELIQAÇÕES DE ÁGUA E ESGOTO	1.149.238,16	606.619,08	369.771,45	230.847,63
5	PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDOS	82.411,83	26.725,59	30.964,77	24.721,58
	Porcentagem	100,00%	40,00%	40,00%	60,00%
	Custo	603.177,26	241.720,40	33.624	361.906,35
	Porcentagem Acumulada		66,555,12	67,838,86	66,51,16,64
	Custo Acumulado		33,1%	66,72%	100,0%
			661.585,12	1.333.434,00	1.988.550,65

Assinado de forma digital por
 ANTONIO ELSON MARQUES DA SILVA
 THULIRIA77765656570



1.1.1	1510 - LAR	TUBO DE CONCRETO PARA REDES COLETORES DE ÁGUA PLUVIAL DE DIÂMETRO DE 100 MM, LUNTA RÍGIDA, INSTALAÇÃO EM LOCAL COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIAS, FUNDAMENTO E ASSENTAMENTO AF-12/2018	M	4	40,00	160,00	160,00	160,00
1.1.2	1510 - LAR	TUBO DE CONCRETO PARA REDES COLETORES DE ÁGUA PLUVIAL DE DIÂMETRO DE 150 MM, LUNTA RÍGIDA, INSTALAÇÃO EM LOCAL COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIAS, FUNDAMENTO E ASSENTAMENTO AF-12/2018	M	4	60,00	240,00	240,00	240,00
1.1.3	1510 - LAR	ESCORAVIMENTO DE VALA TIPO FUNDAGEM COM PROFUNDIDADE DE 1,5 A 3,0 M, LARGURA MAIOR OU IGUAL A 1,5 M E MENOR QUE 2,5 M - EXECUÇÃO NÃO INCLUI MANEIO DE TERRELO	m³	110,000	12,00	1320,00	1320,00	1320,00
4	RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO E RELOGIAÇÕES DE ÁGUA E ESGOTO							
4.1	1510 - LAR	REASSENTAMENTO DE PARALELEPÍPEDO SOBRE COLCHÃO DE PEDRA ESPESURA 10CM, REJUNTADO COM ARGAMASSA TRAÇO 1:3 (CIMENTO E AREIA), CONSIDERANDO APROVEITAMENTO DO PARALELEPÍPEDO	m²	413,50	24,97	10327,05	10327,05	10327,05
4.1	1510 - LAR	252 - RELOGIAÇÃO DO RAMAL	UN	105	10,00	1050,00	1050,00	1050,00
4.1	1510 - LAR	492 - RELOGIAÇÃO DO COLETOR PRINCIPAL DE ESGOTO	UN	10	110,00	1100,00	1100,00	1100,00
5	PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍEDOS							
5.1	TERRAPLENAGEM							
5.1.1	140 - ENR	SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM PARA PAVIMENTAÇÃO DE BARRIO DE SERVIÇOS DO PARQUE VILA CARLOS DE FREITAS	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.2	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 10	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.3	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 11	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.4	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 12	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.5	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 13	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.6	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 14	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.7	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 15	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.8	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 16	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.9	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 17	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.10	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 18	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.11	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 19	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.12	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 20	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.13	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 21	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.14	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 22	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.15	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 23	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.16	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 24	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.17	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 25	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.18	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 26	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.19	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 27	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.20	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 28	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.21	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 29	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.22	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 30	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.23	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 31	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.24	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 32	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.25	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 33	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.26	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 34	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.27	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 35	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.28	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 36	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.29	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 37	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.30	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 38	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.31	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 39	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.32	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 40	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.33	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 41	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.34	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 42	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.35	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 43	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.36	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 44	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.37	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 45	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.38	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 46	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.39	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 47	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.40	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 48	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.41	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 49	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.42	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 50	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.43	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 51	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.44	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 52	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.45	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 53	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.46	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 54	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.47	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 55	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.48	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 56	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.49	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 57	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.50	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 58	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.51	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 59	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.52	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 60	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.53	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 61	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.54	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 62	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.55	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 63	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.56	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 64	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.57	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 65	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.58	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 66	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.59	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 67	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.60	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 68	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.61	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 69	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.62	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 70	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.63	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 71	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.64	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 72	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.65	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 73	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.66	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 74	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.67	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 75	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.68	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 76	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.69	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 77	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.70	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 78	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.71	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 79	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.72	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 80	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.73	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 81	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.74	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 82	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.75	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 83	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.76	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 84	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.77	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 85	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.78	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 86	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.79	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 87	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.80	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 88	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.81	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 89	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.82	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 90	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.83	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 91	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.84	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 92	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.85	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 93	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.86	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 94	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.87	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 95	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.88	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 96	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.89	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 97	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.90	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 98	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.91	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 99	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.92	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 100	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.93	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 101	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.94	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 102	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.95	140 - ENR	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO PARA O LOTE 103	m³	100,00	1,00	100,00	100,00	100,00
5.1.96	140 -							